

# Stadium

N.º 373  
25 de Janeiro de 1950  
Preço: 2\$50



A vitória do Benfica sobre o Racing, campeão da Argentina, por 4-2, encheu de júbilo todos os portugueses. Trata-se de um resultado histórico. Em cima publicamos a troca de galardetes entre os capitães na presença do árbitro e juizes de linha, e em baixo um remate de Júlio blocado pelo guarda-redes do Racing

Lê-se num jornal espanhol que Wilson do Sporting, é o primeiro internacional da selecção portuguesa. Chama-se a isto andar bem informado.

Um cartaz anunciava outro dia na Figueira da Foz a visita do Alcaenense com as seguintes palavras: — «Do grupo visitante faz parte o antigo Interaccional Gaspar Pinto. O que vale o prestigio de um nome!»

O francês da Covilhã, Simonyi, afirma que a Académica é o PUC português (mas um PUC muito menos boémio e gentleman), o que não obsta — diz ainda — a que esteja classificada em 3.º e seja considerada como a revelação da época. Esta opinião, muito discutível, não tem nada de gentleman.

Um conselho do treinador do Atlético Pedro Aroso, dirigido aos jogadores: «Quando inventardes uma escusa para não treinar, recordai-vos de que não é o treinador que necessita de treinar-se. Desse modo, não penseis ter enganado o treinador, mas sim a vossa própria consciência».

O sr. Manuel Gaspar, na *Voz Desportiva*, refere-se em termos muito elogiosos à palestra preferida pelo nosso chefe da Redacção, Tavares de Silva, na sessão de encerramento das festas do aniversário do Ginásio Clube Figueirense.

Não deixa de ser curioso verificar que, no ponto de vista técnico, também os espanhóis, tal qual como os portugueses, se consideram inferiores aos estrangeiros.

O internacional argentino Norberto Mendez declarou ao jornalista Ernesto Silva que «o futebol espanhol não tem por enquanto categoria para poder alcançar grandes vitórias no campeonato de Mundos. Qual será a razão porque os argentinos afirmaram uma coisa em Espanha e agora dizem outra em Portugal? Concedemos, no entanto, que é a ditima opinião que está certa».

De quando em vez os Boletins ou orçãos dos clubes zangam-se uns com os outros, e classificam-se mutuamente com certo recorte e colorido. Ainda há pouco tempo a crónica do Porto-Benfica incerta em «O Benfica» mereceu ásperos comentários de Leite Maia no orçáo do F. C. P., recebendo este depois o troco.

«O Benfica» também se zangou com uma afirmação do «Sporting» e replicou, como é seu hábito, com vivacidade. «Sporting» último respondeu, por sua vez, dizendo de sua injustiça.

Há quem entenda que estes «boletins» servem para separar os clubes, mas talvez que isso não seja verdadeiro. No fundo todos se zangam pelo muito que querem à sua colectividade, cuja defesa tomam a peito.

Lê-se no Boletim do Sporting que o técnico Lândido de Oliveira, «que durante algumas épocas orientou tecnicamente, com muito brilho, a nossa equipa de honra, acedem em manifestar os seus sábios conselhos sobre o modo de jogar dos argentinos. Os nossos jogadores receberam, com muito contentamento, o regresso do mestre».

O pequeno maestro italiano Pierino Gamba, conhecido em todo o Mundo, e tendo em toda a parte milhares de admiradores, foi recebido no do sede Sporting na passada 8.ª feira, transformando-se esta recepção numa simpática e bela festa.

Pierino Gamba executou um plano que, por aí, talvez pertencido ao grande maestro Viana da Foz, magistralmente, duas produções. Foram-lhe oferecidas muitas prendas e ramos de flores, entre as quais um emblema de ouro do Sporting, que Pierino logo pôs na lapela, orgulhosamente, como que considerandose da grande família sportingista.

Alberto Brito, dirigente do Porto, tomou posse oficialmente do cargo de membro da Comissão Administrativa da Federação de Futebol, perante o sr. director geral dos Desportos, ouvido deste, e do sr. Mário de Carvalho, delegado do Porto, palavras de muito apreço. Eis uma carreira de dirigente desportivo em grande escala.

Não deixa de ser curioso verificar-se que a França e a Itália se fazem representar por um só delegado na reunião da Taça Latio, enquanto que a Espanha nos envia nada menos de quatro representantes. Eis um aspecto em que a Federação Espanhola vence as outras.

Entre os clubes brasileiros e argentinos levantou-se um dissídio, que pode levar este último País a não participar no Campeonato Mundial. Parece que o Bangu, que do Chile devia deslocar-se a Buenos Aires, não teve permissão para o fazer por parte da Confederação Brasileira, e esse acto fez estalar o movimento que eclodiu agora, na peor altura. Mas tudo isto há-de passar!

Anda toda a gente já esquecida do Campeonato Nacional. Se não esquecida, se meus saudades!



Pelo Jornalista Desconhecido

## Comentários...

### Curso de Treinadores

Há muito tempo que a Federação projecta pôr a funcionar um Curso de Treinadores, influindo e contribuindo deste modo para o aperfeiçoamento técnico dos jogadores portugueses, posto em cheque ou sofrendo no confronto sempre que as nossas equipas defrontam estrangeiros.

Não se conhece por enquanto as bases do Curso, nem tão pouco quem serão os mestres, nem sequer as condições de admissão. Sabe-se apenas que a sua organização foi confiada ao sr. eng. Masarenhas de Menezes, que há várias épocas ocupa um lugar destacado na Comissão Administrativa, lendo-se interessado grandemente pelo assunto, talvez pelo reconhecimento prático e por ele vindo da nossa inferioridade técnica. O Curso não deixará de ter a parte técnica, táctica, princípios rudimentares de ginástica, mossogens e socorros aos jogadores, a parte das Regras, etc..

É natural que, ao contrário do que se fez ultimamente em Espanha, o Curso não seja frequentado pelos treinadores em actividade, mas sim por candidatos. Há muitos clubes portugueses que não podem arcar com a despesa de treinadores estrangeiros, ou mesmo a relativa aos treinadores portugueses de categoria, cujo número é muito reduzido. Assim, os indivíduos diplomados pela Federação devem prestar um bom serviço a essas colectividades. Porque, torna-se evidente, os novos treinadores antes de ascenderem aos clubes de primeira grandeza tem, eles próprios, de se treinarem e praticarem em clubes mais modestos. Depois do Curso, a selecção far-se-á na prática.

### Pedido de inquérito

A Associação Académica de Coimbra, que tem o seu campo interdito por trinta dias sem ter um único homem castigado, requereu superiormente um inquérito aos factos ocorridos a quando da realização do desafio Académica-Conilha.

Diz-se em Coimbra que, a ser deferido o inquérito, a Associação Académica terá oportunidade de provar a razão que lhe assiste. Antigamente, todos nos recordamos, vários desafios decorriam tumultuosamente em Coimbra. Mas há várias épocas para cá, o panorama modificou-se por completo. Ou a perder, ou a ganhar, os estudantes entraram no

## CORRE QUE...

Augusto Silva deixou de treinar a Seleção Nacional não só devido ao intenso trabalho que está a desenvolver no Porto, como por lhe terem reduzido o vencimento relativamente à época transacta em que exerceu o mesmo cargo.

Não se sabe ao certo se Augusto Silva continuará ou não, após o prazo por ele estipulado, como treinador do Porto. Tudo dependerá da acceitação das suas condições.

Ao ser convidado para treinador do Oze Nacional, o inglês Ted Smith teria dito que era ao Benfica quem competiria decidir. O assunto está arrumado.

A primeira organização com os argentinos rendeu cerca de 1.200 contos, o que é na verdade uma receita muito respeitável.

A ideia da Associação Académica apresentar no estádio municipal de Coimbra um grupo argentino não foi por diante, em virtude destes existirem a quantia fixa de 200 contos.

Foi difícil convencer os argentinos a que se baixasse o preço das bancadas centrais e laterais para a segunda reunião no Vale do Jamor.

Os internacionais vão ter o estádio de um mês antes da efectivação do Portugal-Espanha, o qual deve ter lugar no Estoril. Já lá vai o tempo em que a Federação só consentia no estádio de uma semana.

Serão convocados mais alguns jogadores pela primeira vez para a selecção portuguesa, entre os quais o defesa do Boavista, António Calado, que se tem destacado como jogador de excelentes faculdades.

O Olaria, clube da Primeira Divisão do Campeonato carioca, virá em Abril próximo inaugurar o estádio de Braga, uma das inelutáveis de maior vulto que se tem levado a cabo em Portugal.

## O Baptista matava os jogadores todos...

Carlos Baptista, o conhecido jogador do Atlético, com seus 12 anos de futebol e 33 de idade, concedeu uma curiosa entrevista no último Boletim do clube, da autoria de Aníbal de Castro, afirmando não ser um jogador

violento, mas pelo contrário leal. Acrescentou o referido jogador que a sua fama de violento é já uma tradição ou lenda.

A propósito, Baptista conta, sem dúvida, com infinita graça a seguinte passagem da sua vida desportiva, que transcrevemos, sem comentários:

«Aí há uns quatro ou cinco anos, fui convocado para os treinos da Seleção Nacional.

«Desto modo, certa manhã, dirigi-me com os companheiros seleccionados para o Estádio do Jamor, a fim de treinar. Mas, apenas havia decorrido um escasso quarto de hora, ante a minha surpresa e a dos outros jogadores, a sessão acabou repentinamente.

«Porém, quando regressávamos, no auto-carro, um colega segredou-me:

«Baptista, se me juras que não dizes nada, vou contar-te por que durou o treino tão pouco tempo.

«E perante o meu gesto de que nada diria, o referido companheiro confidenciou-me:

«Ouvi o director da Federação perguntar ao seleccionador qual o motivo da pouca demora do treino, e o seleccionador disse-lhe: — «Se não o acabo tão depressa, o Baptista matava os jogadores todos...»

caminho do jogo correcto, batendo-se com todas as suas forças, é certo, mas com dignidade desportiva. Pode ser que a sua camada associativa tenha desta vez pisado o risco, mas, segundo nos afirmam, o caso não tomou as proporções que se diz, especialmente se o compararmos com outros já sucedidos nesta época.

### Taça Peron

Vai ser posta em disputa a Taça Peron instituída pelos argentinos para ser disputada entre um Mixto Racing-S. Lorenzo e um Mixto Benfica-Sporting. Será o ministro das Finanças da Argentina que virá especialmente a Lisboa para fazer a entrega da referida Taça, que simbólicamente, exprime o bom entendimento entre os dois povos.

Os dois clubes integrados no Mixto vencedor disputarão entre si um encontro para a posse definitiva da Taça Peron.

# A OPINIÃO DE JACINTO QUINCOCES

## sobre o futebol espanhol

O jornal espanhol «Pueblo» está a fazer um inquérito acerca do que será o desporto espanhol de aqui a cinco anos. O último depoimento, que transcrevemos na íntegra, é do antigo internacional e actual treinador do Valência, Jacinto Quincoces, tão nosso conhecido, contendo opiniões muito curiosas e de apreciar, talvez um pouco aplicáveis a Portugal, mesmo que as outras pessoas estejam em discordância em alguns pontos. Segue o depoimento.

«Refiro-me principalmente ao futebol por ser este o desporto que vivi e pratiquei em toda a minha vida, e por isso a primeira coisa que direi é que elevar este desporto precisa de tempo, tendo em conta que estamos a dar os primeiros passos quanto a sistemas, práticas, táticas novas, e, enfim, toda a evolução sofrida no futebol actual. As outras nações levam-nos bastante vantagem neste aspecto, mas creio que a facilidade de adaptação demonstrada em outras ocasiões nos fará chegar em prazo não muito largo a felizes resultados.

O mais urgente, o que mais falta faz, é ver equipas estrangeiras. Muitas equipas boas, do nível do S. Lorenzo de Almagro, Milão, Torino... não como outras que nos visitaram, com as quais não temos nada que aprender e que

ao medir forças com elas nos levaram a formar um juízo errado da nossa classe no campo internacional.

Disto teria de ocupar-se a Federação Espanhola e fazer como no ano de 1934 com o Sunderland. Aquelas partidas foram tão esclarecedoras para o futebol espanhol como o seriam agora. Equipas que vendo-as evoluíam durante os noventa minutos delas pudessem tirar, tanto os jogadores como os técnicos, o que julgassem mais proveitoso para o nosso futebol actual. Não há dúvida de que temos muito que aprender, mas estou certo que aprenderíamos com facilidade, e a demonstração mais palpável a tivemos na partida que jogou o Real Madrid contra o S. Lorenzo, vencendo aquele por 4:1. Depois de vê-lo jogar contra o Atlético

de Madrid referi aos meus jogadores o modo de opôr-se ao jogo posicional do S. Lorenzo, e não só cumpriram o previsto, como o superaram, e aí está esse 4:1 como exemplo do que pode ser capaz o futebol espanhol.

Por isto julgo convenientes as partidas contra equipas superiores a nós para ver no terreno de jogo a superioridade técnica dos nossos adversários. Mesmo que se percam desafios e tenha de suportar-se críticas da Imprensa e dos adeptos. A este respeito recordo tudo que teve de ouvir e ler o bom do D. Amadeo Garcia de S. Iñaxar (que em paz descanse), quando se fizeram aqueles encontros com o Sunderland para a preparação da equipa espanhola que iria participar nos campeonatos do Mundo de Itália. Então chegaram as críticas a um ponto que até houve jornais que chegaram a pedir a retirada da nossa equipa da dita competição, por ser esta a única forma de evitar um pesado descalabro. Não se acreditava em absoluto no seleccionado nem na equipa, e a impressão geral era de que iríamos fazer o ridículo. Efectivamente fizemos um pouco o ridículo porque não nos haviam adestrado na arte de dar patadas no adversário, coisas em que eles eram ferozes a tal ponto que nem um só dos nossos jogadores puderam livrar-

-se de lesões. O mais que dizem... ali ficou, e depois tudo foram elogios para os pupillos de D. Amadeo, e este passou a ser o homem genial que soube levar a cabo a gesta mais brilhante do futebol espanhol.

Isto convem virem agora por estar a acontecer alguma coisa de parecido, depois da derrota contra a Itália. Derrota muito lamentável, mas não até ao extremo de querer, como então, atirar as coisas para fora do eixo. Na actualidade, creio que o nosso futebol internacional está num nível médio. Nem para ganhar a Itália nem para perder contra Portugal, Irlanda, Suíça, etc., etc., e assim, julgo que existem muitas probabilidades de sairmos triunfadores contra França.

Também me parece muito acertado trazer treinadores para os clubes espanhóis. Não cabe dúvidas que as suas lições podem ser-nos proveitosas, mas há que ter em conta que estes senhores tenham uma personalidade bem definida no seu país. Treinadores cujo historial desportivo não deixem lugar a dúvidas e ofereçam toda a classe de garantias, pois acreditar que um senhor pelo mero facto de não ser espanhol pode desempenhar com êxito um cargo tão difícil e ingrato seria incorrer num erro de que mais tarde haveria que arrepende-se.

E por último, respondendo à pergunta do que seria mais conveniente para os nossos desportos nos próximos cinco anos, volto a insistir que para todos os desportos em geral, e em futebol particularmente, o melhor seria o intercâmbio com conjuntos estrangeiros, para poder medir mais exactamente os progressos dos nossos desportistas e dos nossos desportistas, pois quer evitar o contacto com eles por medo das derrotas ou comparações desvantajosas seria querer enganarmos-nos a nós próprios.

REVISTA

**Stadium**

Vende-se no RIO DE JANEIRO

na CASA VANNI

161, Avenida Rio Branco, 161



**O DESPORTO FEMENINO EM ANGOLA** — En várias terras de Angola nota-se um grande incremento desportivo que atrai, mesmo, as raparigas. Publicamos, à esquerda, as tripulações de remo, meninas, da Mocidade Portuguesa, e do Lobito Sport Clube, classificadas em 1.º e 2.º lugares, respectivamente, nas regatas efectuadas; e à direita, um grupo de nadadoras do Lobito Sport Clube. São dois documentos que atestam o interesse das raparigas de Angola pelo desporto



Ano VIII — II Série — N.º 373  
Lisboa, 28 de Janeiro de 1950

**Stadium**

REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.º

Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

# RACING SUCUMBIU ÀS MÃOS DO BENFICA

## A graça do futebol de domínio de bola desapareceu para dar lugar a jogo nivelado e de verdade Modificação sensível imposta por benficas e sportingues

**A** visita dos argentinos a Espanha e a Portugal foi encarada de maneira diferente pelos dois Países. Enquanto que, em Espanha, o embate teve o aspecto de decidir um pleito para saber qual era o melhor futebol, uma espécie de causa nacional, em Portugal todos aceitamos como boa a superioridade dos argentinos, ao que os nossos vizinhos se opuseram teimosos e injustificadamente, procurando nós tirar das suas magníficas exhibições alguma coisa de útil para o futebol português.

Superioridade não significa inevitabilidade. As primeiras exhibições logo reveladoras do portentoso domínio de bola que caracteriza o praticante argentino disseram-nos, no entanto, que, em tarde inspirada, e com as armas secretas do nosso jogo, rápidos e antecipação, energia e força de vontade, vivacidade e alegria de luta, seria possível bater os mestres do domínio, e reparar-se que não afirmamos os mestres do futebol.

Pela simples razão de que assim não podem ser considerados. E' indiscutível que, vistos ao ralenti e um-por-um, fora do conjunto, os jogadores argentinos se nos apresentam como praticantes de invulgar e superior qualidade, fazendo quanto querem e pretendem da bola, com a graciosidade e o ar simples que tornam ainda a sua arte mais espantosa e mais perfeita. Mas ao vê-los desenhar as suas imagens em campo tem-se facilmente a impressão de que, ao seu extraordinário domínio não corresponde um saber profundo do jogo. Desta forma, o futebol argentino tem qualquer coisa de circo, mas falta-lhe o estudo pormenorizado da estratégia, a visão panorâmica do conjunto. Eis porque o trabalho dos jogadores argentinos se repete, sempre da mesma maneira, um pouco enfadadamente. Uma conversa com alguns dos melhores jogadores argentinos deu-nos a oportunidade de saber, em reforço do nosso ponto de vista, que, invertidos numa determinada escola, se lhes dá no terreno a mais larga margem para os traçados da sua fantasia. O plano não é um produto da orientação do dirigente ou da inteligência dos jogadores, mas resulta da habilidade destes.

Os ranguinhos insinuaram no fim da partida que a sua derrota se deve ao cansaço manifestado pelos jogadores. Podíamos recordar que à chegada à Península, eles sufreram uma derrota ainda maior de um grupo sem dúvida inferior (Real Madrid) no que toca a valores individuais e ao chamado domínio de bola, não

nos parecendo que aquela causa seja suficiente para justificar o desnível de golos, mas, sobretudo, o desnível de jogo evidenciado em vários trechos da partida pelas duas equipas, em favor do Benfica.

Mesmo não querendo, e a prova está na forma pouco airosa que sofreram a derrota, os ranguinhos tiveram de se convencer que tinham na sua frente um adversário que sabia jogar a bola, praticando um futebol de mais passagens e de menos *dribbling*.

Os benficas, tendo como verdade que, uma vez na posse da bola, os argentinos a jogam com perfeição inexecedível, sendo quase impossível tirar-lha, organizaram o seu jogo de destruição na base da antecipação, dando-lhe depois seguimento em movimentos rápidos e desconcertantes no caminho recto para as balizas. Quere dizer, da antecipação da defesa benfica, toda unidade, resultaram ataques ordenados e à base da movimentação rápida e impetuosa, na força de vontade de quem não está disposto a perder.

Foram particularmente belas algumas intervenções de Felix, cruzamentos de Francisco Ferreira, e fugas com terminações precisas desse esplêndido Rosário, que se afirmou mais uma vez um valor positivo para o qual se deve olhar carinhosamente. Os valores consolidam-se na confiança de todos.

Quando no fim do primeiro tempo, numa jogada medlar de combinação entre Júlio e Rosário, este, centrado no terreno, abriu a série de remates todos compreendemos que a vitória estava ao alcance dos portugueses. Rogério, substituindo Pascoal, no segundo tempo, surgiu nos talves raivosos do seu não-aproveitamento, dando uma flexibilidade maior à ofensiva do seu grupo. E veio mais um golo de Rosário, e outro de Rogério. Os ranguinhos compreenderam que estavam perdidos, que nada os podia salvar. A expulsão, difícil, de um dos elementos, ainda tornou mais crítica a situação. Júlio marcou por fim a quarta bola.

E aqui ainda se mostraram grandes as equipas em certo ponto de vista. Em vez de defender um resultado que seria uma extraordinária proeza, os benficas continuaram jogando alegremente o seu jogo, sem ideia de protecção dos números; de seu lado, os ranguinhos reduzidos a dez unidades empregaram-se verdadeiramente a fundo ao menos para atenuar a derrota, fixando o resultado em 4-2. Deve dizer-se que o guarda-redes do Benfica foi bafejado pela sorte em alguns lances, mas tal não deslustra o triunfo, ni-

tido, completo e brilhante do *team* português.

Sob a arbitragem excelente de Vieira da Costa (Porto) os grupos aliamaram:

**Benfica** — Ross; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferrelra; Rosário, Arsenio, Júlio, Melão (Gi.) e Pascoal (Rogério).

**Racing de Buenos Aires** — Rodriguez; Garcia Perez, Rastelli e Garcia; Fonda e Gutierrez; Salvini, Mendez, Bravo, Simes e Sued.

Se o Benfica se comportou brilhantemente, também se deve afirmar que o Sporting fez uma figura digna. A maior prova de que assim aconteceu está em que os almargos não conseguiram dar, como antes, a imagem da exhibição, mas pelo contrário, tiveram de se empregar a fundo, jogando a sério, com esforço e sacrifício, como é característico da competição. De sorte que o seu futebol adquiriu um tom mais ineficaz, deixando de fazer espuma. Viu-se nos almargos a preocupação nítida de fazer bolas, não contentando os sportinguistas mesmo na altura em que os argentinos ganhavam por três bolas, com os dois golos do início da segunda parte, de Ulste, a juntar ao tento diabólico do médio Zubieta do primeiro tempo, que o seu futebol tivesse jeito de exhibição.

Os três golos a um são um facto e os números é que ficam para a história, mas também vale alguma coisa a interpretação do jogo e essa diz-nos que a partida se deve classificar como nivelada, com fases alternadas de vantagem territorial de lado-a-lado.

Quando os sportinguistas, com Vasques recuado, como, alias, se impunha, projectaram os seus ataques especialmente pelo lado direito, a asa voadora, de zigzagues, os almargos preocuparam-se exclusivamente com a defesa, tendo a sorte de, no centro do ataque leonino, não estar um homem realizador ou de estirpe semelhante aos outros.

Havendo pouco a notar de dificuldades quanto a marcação por parte dos *leões*, a dificuldade do triunfo só lourenço diz bem o que foi essa marcação, houve no entanto uma falha que fez pender a balança para o lado argentino. Sábido e estando provado que os dois médios do ataque almargos são a alma do grupo, aqueles que lhe dão estrutura e que tornam as ofensivas de cada vez e em cada momento mais fortes, e que nessa parilha se destaca singularmente o sempre jovem viscaíno Angel Zubieta, parece que devia adoptar-se no plano geral da equipa leonina um dispositivo

especial de marcação cerrada a este elemento — atacar os pontos fortes é diminuir a sua eficiência, ou não será assim? — mas afinal verificou-se a sua liberdade de movimentos, ao ponto dele fazer permanentemente de avançado. E Zubieta ponde ser em quase toda a partida o manobrador, accorrendo às deixas e projectando os golpes como entendeu, ele, que, na sua maneira argentina, tem qualquer coisa de espanhol. Os *leões* j garam como normalmente, não se vendo qualquer alteração sensível no seu dispositivo, a não ser a colocação mais atrasada do que nunca em relação a Vasques, não havendo unidade para recolla de bola entre ele e a parte restante da linha desenteira. Foi Barrosa que transformou a penalidade máxima na bola única dos portugueses.

Arbitro Adriano Gonçalves, que se houve com energia, continuando a ter um reflexo muito desagradável e má compreensão do aproveitamento das indicações dos auxiliares, permitindo-se o árbitro errar e desfazer golos por conta própria, lançando a desmoralização nos jogadores e mesmo no público.

**Sporting** alinhou: Azevedo; Barros, Passos (M. Marques) e Javalin; Conário e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson (Rols), Travassos e Albano.

**S. Lourenço de Almogro:** Carlette; Martinez, Gonzales e Berttram; Zubieta - Requin; Reggi, Pappa, Uñate, Martorell e Silva.

Pelas exhibições já feitas, o S. Lourenço afirmou-se de melhor qualidade do que o Racing, mas a verdade é que os próprios jogadores almargos, ante a nossa estranheza e reparos, nos disseram que os ranguinhos devem o título a uma temporada brilhante na Argentina. Conceda-se que talvez estejam cansados.

TAVARES DA SILVA

## Vários clubes

### deslocam-se ao Funchal

Encontra-se em Lisboa o sr. Alexandre Rodrigues, conhecido dirigente do Matilmo, que já acordou definitivamente na deslocação do Sporting de Braga e do Vitória de Guimarães à Madeira em Junho próximo. Também é possível, no momento em que escrevemos, que os argentinos se desloquem ao Funchal. Alexandre Rodrigues tem recebido grandes provas de simpatia de vários desportistas continentais.



EM CIMA: Um aspecto da corrida. A' direita: O vencedor individual do corta-mato, Joaquim Coutinho, do Benfica, corta a meta. A' esquerda: O regresso do Internacional! A equipa que tomou parte no corta-mato de principiantes. Da esquerda para a direita: Alberto Polieri, Rui Moreira, Esméraldino Domingos, Carlos Ribeiro e António Curado, ao centro o seu treinador Carlos Bernardo



A equipa do Sporting vencedora do corta-mato em principiantes. Da esquerda para a direita: Donald Monteiro, João Dias, Manuel de Oliveira, João Fernandes e Júlio Carmo

## CORTA-MATO

# O SPORTING, campeão nacional em Principiantes

**N**OS terrenos anexos ao Estádio Nacional, em percurso diferente em parte do escolhido para os entlerares provas do época, organizou no domingo o Associação de Lisboa o campeonato regional de corta-mato da categoria de Principiantes.

A corrida, disputada em excelentes condições (o fho não pode ser considerado um inconveniente nas condições de Inverno), na distância de quatro quilómetros e em traçado apropriado, reuniu 28 concorrentes, representando o Sporting (9), o Benfica e o Belenenses (7) e o Internacional (5), este último reaparecendo com regularidade na modalidade em que mais brilhou outrora, motivo para aplauso e satisfação.

As provas de corta-mato, que no estrangeiro reúnem em geral centenas de participantes, não conseguem no nosso país divulgação comparável, consequência, em primeiro lugar, do escasso número de clubes oficialmente praticantes e, depois, do reduzido recrutamento dentro destes.

Na corrida de domingo, ao contrário do que sucede na prova de abertura, a luta travou-se entre o Sporting e o Benfica, terminando com nítida vantagem do primeiro, cujos representantes melhoraram consideravelmente de forma durante os quinze dias decorridos entre as duas competições.

Ao Belenenses faliu o melhor ele-

mento, Mário Guedes, mas os restantes corredores pioraram de posição, com sequência da subida de forma dos adversários, como que eles já tinham atingido antes.

Por nos parecer interessante indicamos a liate dos onze primeiros de domingo, apontando entre parenteses o lugar que ocuparam no Corta-Mato de Abertura:

1.º J. Coutinho (Bf) (2.º) em 14 m. 46 s.; 2.º Donald Monteiro (Sp.) (15.º) em 14 m. 52,8 s.; 3.º R. Lajeiras (Bf) (não correu) em 15 m. 10,6 s.; 4.º João Dias (Sp.) (7.º) em 15 m. 11 s.; 5.º Alf. Branco (Bf) (3.º) em 15 m. 21 s.; 6.º M. Oliveira (Sp.) (9.º); 7.º João Fernandes (Sp.) (13.º); 8.º R. Fernandes (Bf) (8.º); 9.º Júlio Carmo (Sp.) (11.º); 10.º J. Simões (Sp.) (não correu); 11.º M. Monteiro (Bf) (12.º).

O novo campeão, Joaquim Coutinho, confirmou a sua posição, pois foi o melhor apenas pelo agora eusente Mário Guedes; Donald Monteiro foi, dos classificados, aquele que melhor número de postos subiu, seguido pelos seus camaradas de equipa João Fernandes e João Dias.

A vantagem colectiva do Sporting foi nítida: somou 38 p. (2, 4, 6, 7 e 9), classificando os seus cinco homens nos dez primeiros. Segue-se-lhe o Benfica com 46 p. e o Belenenses com 49 pontos.

SALAZAR CARREIRA

## A TAÇA LATINA

disputa-se em Junho em Portugal

Reuniram-se no passado domingo em Lisboa os representantes das Federações de Portugal, Espanha, França e Itália para assentarem definitivamente na disputa da Taça Latina, em futebol, pela segunda vez, que terá lugar em Lisboa, no Estádio Nacional. Pós-se de lado a orientação da época transacta, e tirou-se a possibilidade do Porto, Braga e Coimbra terem alguns desses encontros.

O Sorteio deu como resultado a 1.ª jornada, para o dia 8 de Junho, França-Espanha e Portugal-Itália. Na 2.ª jornada, a 11 de Junho, defrontam-se os vencedores, e os vencedores para apuramento do campeão. Os países são representados pelos campeões nacionais.

Na primeira jornada haverá prolongamento de duas partes de 15 minutos na hipótese de empate, e subsistindo este o vencedor será designado por sorteio. No dia 11, para a final também haverá prolongamento de meia hora e no caso do empate continuar realizar-se-à um novo encontro na terça-feira imediata.

Se algum dos campeões tiver jogadores seleccionados no Campeonato Mundial, poderá fazer a sua substituição, em número igual, mesmo por jogadores de outros clubes mas que tenham participado no campeonato.

A Comissão volta a reunir-se em 2 de Abril, em Espanha, para tratar da marcação dos árbitros e doutros pormenores técnicos e administrativos.

## Eliminatórias PORTUGAL-ESPAÑA

Por sorteio, a primeira eliminatória Portugal-Espanha para o Campeonato do Mundo de futebol disputa-se a 2 de Abril em Madrid, e a segunda a 9 de Abril em Lisboa. Se for preciso um novo encontro de apuramento, este efectuar-se-à em Paris, a 23 de Abril, ou um dia antes, se a tal obrigar o campeonato de França. Verificando-se um empate haverá novo desafio 48 horas depois do anterior, fazendo-se sucessivos prolongamentos de dez minutos ate que qualquer dos grupos marque um gol — indicando a rota do Brasil.

A direcção das eliminatórias vai ser confiada a equipas de arbitragem: em Madrid equipa inglesa; em Lisboa equipa escocesa; em Paris, primeiro, equipa italiana, segundo, equipa francesa. Em Madrid jogar-se-à com bola espanhola, em Lisboa com bola portuguesa, e nos outros desafios cada bola em cada parte. A única substituição de jogadores é a do guarda-redes, em qualquer altura.

## ARCADIA DANCING DE LUXO

O Dancing que apresenta o mais categorizado programa de variedades de Lisboa, com a célebre parêla de baile

### LUIA CORAL y PEPE LARA

na sua extraordinária criação «BOLERO DE RAVEL»

Anita de Montilla nos seus bailes «acompanhada» guitarra por LUIS MARTINEZ

E AINDA AS SI IPATICAS ARTISTAS

Luisita Velez, Mary Mely, Carmelita de Cordoba, Angeles y Merche, Tony Sanders, Estrellita Diaz

Música constante pelas orquestras

CARAVANA e ARCADIA

# PÁGINA DE COIMBRA

## Três notas — três problemas

Os problemas que dizem respeito à equipa da Académica interessam à crítica, pelo caso especial do clube. Crítica, dirigentes e público irmanam-se assim deste modo, na defesa de um ponto de vista comum: o caso da representação do futebol regional no Campeonato Maior, que assumiu particulares responsabilidades desde que Coimbra conta com o seu magnífico estádio do Calhabé.

Com a sua admirável arrancada no regresso à 1.ª Divisão, que lhe permitiu manter-se invicta até à jornada do campo da Amorosa, a Académica criou para a própria equipa maiores responsabilidades. Perdeu, no entanto, em Guimarães. Mas no domingo seguinte, o curso de rondas imbatíveis parecia retomado com o empate do Estoril. Veio depois a derrota infligida pelo Sporting em Coimbra e a esta seguiu-se a de Selúbal, apesar de tudo em condições esperanças de definitivo regresso. Oito dias volvidos, a vitória sobre o Porto. Mas na ronda inicial da segunda volta do torneio a equipa sofre novo revés, em sua própria casa, imposta por um «leam» que não parecia susceptível de tal proeza. Foi-o, porém, com autêntica surpresa!

Através desta carreira de altos e baixos, algumas incertezas do conjunto apareceram ao de cima. Quais são estas incertezas sabe-se: uma defesa que não está a corresponder em velocidade às naturais exigências dos jogos e a escassa resistência de homens que ocupam postos de influência decisiva no poder global da equipa — os interiores.

Mas o interregno que a prova atravessa neste momento, facilitará as devidas rectificações e, por certo, os orientadores da equipa não irão desaproveitá-lo... Pelo contrário.

Os próprios jogadores, com a sua especial e inconfundível dedicação pelo clube, ajudá-los-ão com a maior e a melhor das boas pontades. Eles sabem que neste trabalho de conjunto, a sua colaboração tem seja o que for de muito importante e muito decisivo. Em tudo, esta Académica é um caso único, no futebol português. Uma equipa que mais do que qualquer outra, vive da vontade e do entusiasmo dos jogadores!

União prepara-se para viver de novo um período grande da sua história, uma história que tem a iluminá-la a luz de uma esperança que não se apaga: a sua entrada na 1.ª Divisão. Do que este clube será capaz, se um dia for realizada essa justa e legítima aspiração, dizem-no eloquentemente os momentos mais emocionantes que tem vivido no decurso das etapas percorridas para a materialização desse anseio.

Novamente esta época o União se preparou para o passo decisivo. A primeira caminhada está percorrida, de maneira brilhante, sem dúvida. Além de si, longe de si, ficaram equipas que também alimentavam a mesma esperança. A distância a que o União se deixou, significa portanto que é melhor a sua capacidade, inofismável a sua superioridade, admiráveis as suas possibilidades.

Se à sua volta até agora se juntou uma entusiástica folga de apoio, muito carinho, muito calor e muita vibração, necessário se torna que essa chama se mantenha mais acesa, de molde a fazer dobrar a confiança da própria equipa.

Scr-lhe-á indispensável.

Os chamados desportos pobres necessitam, em Coimbra, de um recinto privativo, um pavilhão coberto, que permita a prática em condições que fomentem não somente o seu desenvolvimento, mas ofereçam ao público as comodidades que o atraem e o prendam a esses desportos.

O basquetebol tem já muito público, é verdade. Mas não o tem o voleibol, não o tem a patinagem. E o basquetebol muitos mais espectadores contaria hoje, se os seus campeonatos e os seus torneios, em vez de realizados em campos descobertos, sujeitos às chuvas e às temperaturas nocturnas do Inverno, pudessem dispor desse pavilhão.

Esta construção é uma ideia antiga do Sport e já exposta às entidades competentes.

O Olivais, ao qual as referidas modalidades devem serviços inestimáveis, projecta igualmente levar a efeito importantes obras no seu campo, de modo a transformá-lo no recinto que é preciso proporcionar a tais desportos.

A Associação de Desportos que irá ter novos dirigentes, o que bem necessário se torna, deverá auxiliar efectivamente os clubes nesse sentido, tomando ela própria a iniciativa, de junto de quem de direito, pugnar pela solução de tão importante problema, o mais rapidamente possível.

## A popularidade da Académica



A popularidade da Académica é enorme por toda a parte. Não se confina aos estudantes. Mesmo em Coimbra, entre a sua população, conta inúmeras e vivas dedicações, entre pessoas que há muito deixaram de ser estudantes ou outras que vieram para Coimbra exercer a sua actividade profissional. Está neste caso, por exemplo, o sr. José Soares de Matos, chefe dos serviços de jardinagem da Câmara Municipal. No Porto, de onde é natural, era um adepto fervoroso do Futebol Clube do Porto. Em Coimbra passou a ser uma das tais dedicações da equipa escolar, acompanhando-a para onde quer que ela jogue. Claro que não esquece o Porto, repartindo por ele o interesse que vota ao clube dos estudantes.

Como manifestação da sua simpatia pela Académica o sr. José Soares de Matos quis que o emblema da agremiação ficasse num canteiro do Parque da Cidade. Eis uma fotografia desse trabalho, que é ao mesmo tempo uma prova das admiráveis aptidões profissionais do dedicado jardineiro-desportista. Ao fundo, entre um grupo de estudantes, reconhece-se o extremo-esquerdo da equipa académica, António Bentes.

## Do passado ... e do presente

O União esteve interessado no concurso de Quaresma. No entanto, em face das condições apresentadas pelo ex-belenense não teve outro remédio se não o de pôr de lado a ideia.

Angelo voltou à equipa. O seu reparcimento foi assinalado por uma excelente exibição. O «tema dos «zuís», vai agora passar à fase semi-final da prova. Porventura, encontrará maiores dificuldades, antes as quais procura precaver-se. O regresso de Angelo é uma indicação do cuidado com que o União prepara a sua entrada na nova caminhada.

Jogador de um valor técnico admirável, pelo que sabe jogar e sabe do

jogo, Angelo é um elemento que muito contribuirá para a valorização da equipa. O essencial é saber criá-lhe as indispensáveis condições de êxito, sobretudo nos desafios da Arranço.

O caso da arbitragem do Académica-Covilhã, que tanta tinta fez correr e tanta ceilema levantar, continua na berlinda. Diz-se que dois dirigentes da A. F. Coimbra estão na disposição de entregar o assunto ao tribunal, por declarações feitas pelo árbitro, que não correspondem à verdade.

Dasrte fará a sua estreia na Académica no desafio de Brags.

Julgamos tratar-se de um dos elementos de maior futuro que nos últimos anos tem vindo para o clube escolar, com muitas possibilidades de ocupar qualquer dos postos da linha da frente, embora nos parças, principalmente, um interior. A sua estreia é, por tudo isto, aguardada com a mais franca expectativa.

# CABRITA

tem fé de...



**A** retirada voluntária de Fernando Peyroteo criou um problema delicado aos responsáveis pela formação da equipa representativa de Portugal, que será obrigada a defrontar a Espanha, com vista à presença da turma vencedora no Campeonato do Mundo a realizar no Rio de Janeiro.

São já do conhecimento público o nome de 32 prováveis. Não vamos escarpelizar o critério seguido, porque compreendemos ser dever de todos, aguardar serenamente o que se vai seguir.

Como entre os nomes escolhidos figura o de Fernando Cabrita, o conhecido, popular e discutidíssimo avançado-centro algarvio, «internacional» contra a Espanha a interior-esquerdo, no XVII jogo da série, travado no Estádio Nacional em 11 de Março de 1945, aproveitámos o ensejo de um encontro para lhe formular breves perguntas com vista à selecção nacional.

Cabrita, com aquele ar desprezado que lhe é peculiar, não se escusou. Afirmou-nos que tem o maior prazer em falar à «Stadium» e disse-nos:

— Não me surpreendeu a convocação para os treinos, de parceria com Júlio e Ben David. Vago o lugar do eixo do ataque, pela saída prematura de Peyroteo, — um grande jogador e um belo camarada — confesso-lhe que não repulo impossível a minha escolha. Poderá supor-se que é vaidade, ou excesso de confiança... quando é simplesmente o reconhecimento do mérito próprio.

«Não me esqueço do valor dos outros dois candidatos, mas encontro-me em óptima condição física, duro os 90 minutos sem esforço, qualquer dos pés está afinado e a cabeça comanda com serenidade e ponderação. Trabalho insistentemente com duas finalidades: servir o melhor que sei e posso o meu querido Olhanense e merecer, por direito incontestado, a minha inclusão na turma portuguesa. A té remode montanhas, com soe dizer-se. Aguardo serenamente a decisão justa e criteriosa, de quem de direito, confiando em absoluto que optará pelo melhor, seja ele qual for, em tão ingrato e difícil lugar».

D. C.



Arias consegue ultrapassar Jacinto e Felix, mas ao chegar junto de Rosa encontra já a defesa feita e não tem outro remédio sendo resignar-se...



Estando já Felix esido e sem poder intervir na luta, o passo de Correia encontra o obstáculo de Jacinto

## A reacção do BENFICA suplantou o bom jogo de Braga

**O** Benfica disputou na quinta-feira o desafio em atraso com o Sporting de Braga, no Campo Grande, vencendo por 4-2 e continuando à cabeça do campeonato. Este passo do Benfica era considerado relativamente fácil, mas afinal o Sporting de Braga encarregou-se de o tornar difícil. A equipa bracarense mais uma vez deixou magnífica impressão. Não ganhou, é certo, mas mostrou que sabe jogar, dispoendo de um plano e que tem capacidade técnica para executá-lo.

Os adeptos do Benfica passaram, mesmo, momentos de grande apreensão, vendo o tempo a passar e os golos a fugir...

A vitória, embora justa, foi conquistada com certa dose de felicidade. O Benfica só dominou abertamente após a segunda bola de Braga, quando sentiu que o campeonato podia fugir-lhe naquele momento. Então, sim, todo o grupo formou um bloco de vontade, médios unidos aos deanteiros, e pressão na área de perigo do adversário. Mas note-se que os seus quatro tentos resultaram de dois livres, aparentemente inofensivos, e de duas grandes penalidades, ambas resultantes de mão do defensor central António Marques, podendo classificar-se a segunda

como autêntico brinde. Rogério executou os dois *penalties*, assim como os livres de que resultaram os outros dois primeiros golos, no aproveitamento de Júlio e de Melão.

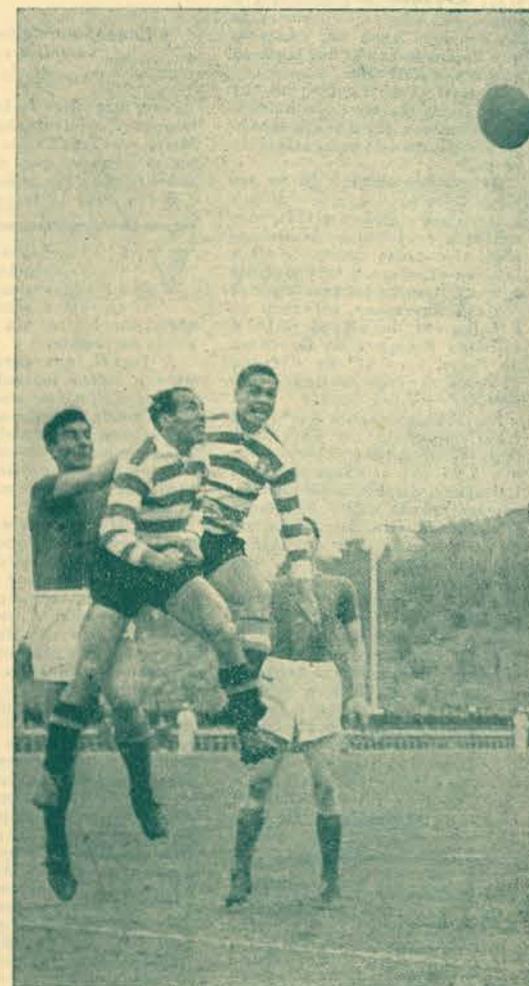
Mas até o momento de reacção benfiquense, o melhor grupo no terreno, e isto parece-nos já alguma coisa, foi sem dúvida o Sporting de Braga. Tornou-se notada a harmonia do conjunto expressa na segurança da defesa, e na ligação da linha média com a formação deanteira; e ainda a habilidade manifesta de alguns homens, especialmente dos avançados, que penetraram nas linhas defensivas do Benfica com relativa facilidade. Arias marcou as duas bolas de Braga. O grupo minhoto impôs o seu jogo, obrigando o Benfica a aplicar-se na defesa. Simplesmente, como os lisboetas estavam em tarde de sastrada, não conseguindo organizar futebol de que nem sequer coligar-se bem na defesa, os bracarenses brilharam imenso e os reservas incluídos no conjunto cumpriram quase totalmente.

Paulo de Oliveira dirigiu a partida com menos acerto que de outras vezes, posto que fosse fidede a sua imparcialidade. Também tem o direito de uma exibição sofrível, tal como os jogadores.

# Brilhante e admirável vitória do Benfica



Na marcação de um «canto» Azenedo defende a soco, enquanto que Canário e Travassos lutam rijamente com Martorell e Silva



EM CIMA — Jacinto, sempre esforçadamente, corta uma anançada e antecipa-se na jogada ao adversário. ♦ EM BAIXO — Uma defesa por alto de Rosa, vendo-se ao seu lado o excelente defesa Felix e o centro-avanzado argentino Bravo, considerado um fenómeno, mas que não se revelou em Portugal

EM CIMA — Jacinto, Felix e Rosa dão a impressão de ensaiaremilado. Por fim, a defesa é executada. ♦ EM BAIXO — O interior Simes corre sobre a bola Rosa bloca e defende. A' sua volta: Jacinto, Francisco Ferreira e la

EM CIMA — Rola apodera-se da bola, mas não consegue o remate vitorioso. Carlette, Jesus Correia e mais dois argentinos seguem com interesse a jogada. ♦ EM BAIXO — Rola joga a bola de cabeça, evitando a intervenção de um defesa argentino

Jesus Correia e Wilson, numa atitude da maior energia, fazem-se a uma bola por alto na entrada da área perigosa

# Tenente Cruz Azevedo

O hipismo continua a ser um dos nossos desportos de maiores tradições. O valor dos cavaleiros portugueses, tantas e tantas vezes posto à prova, quer no país, quer no estrangeiro, conseguiu fama internacional e, desde épocas já longínquas, certos nomes impuzeram-se à admiração do público que, decorando-os, graças à sua boa actuação, lhes não regateou os seus aplausos, mais ou menos ruidosos, mas sempre sinceros.

De quando em quando surge um elemento novo que o público fixa e que, pouco a pouco, vai criando fama, através dos resultados que obtém, impondo as suas qualidades e o seu entusiasmo.

Sempre assim tem sido e, estamos certos, assim continuará a ser, neste de-fir constante de vistas e de gerações.

Nas últimas épocas houve cavaleiros — todos rapazes — novos por sinal — passe o pleonismo, a impor-se à admiração dos adeptos do desporto equestre, não sem que hajam merecido dos técnicos elogios e referências.

Impossível seria referirmo-nos a todos no mesmo trabalho. Era tarefa morosa que o pouco espaço da «Stadium» não comportava de certo.

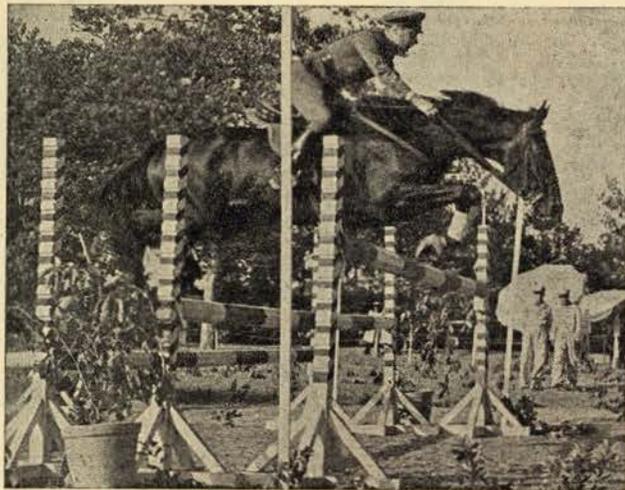
Referir-nos-emos hoje ao tenente Cruz Azevedo que começou a tornar-se notado em 1943, com um bom conjunto de classificações, alcançadas montando «B-N Issik» e «Taras», principalmente com o último destes cavalos, com o qual, nesse ano, arrancou os 2.º lugares da «Nacional» e «Grande Prémio», do Concurso do Porto, e os 4.º do «Grande Prémio» e «Taça de Honra», do certame de Vila Franca.

Em 1945, conseguiu o 3.º posto no Campeonato do Cavalo de Guerra, montando o «Aborreido» e o 4.º lugar da «Taça Marechal Carmona», disputada em Cascais, acidentalmente sobre o famoso irlandês «Zuaris». Isto, além de outras classificações de menor vulto que aumentaram no ano seguinte.

Montando o «Alcoa», fica em 2.º lugar na «Omnium» de Lisboa, enquanto no picadeiro ia trabalhando, com profundo entusiasmo e prometedoras esperanças, o irlandês «Rima» que lhe havia sido distribuído e com o qual, em 1947, conquistou numerosos prémios devendo indicar-se o 3.º lugar da «Omnium» de Sintra e os 4.º das provas «S.H.P.», do Concurso Internacional de Lisboa e «Despedida» do Certame do Porto.

## Uma palestra de Raul de Oliveira na A. Académica da Amadora

Para comemorar o 5.º aniversário, à Associação Académica da Amadora leva a efeito amanhã, pelas 22 horas, uma sessão solene a que preside o sr. coronel Sacramento Monteiro. O nosso camarada Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», profere uma palestra que só por si é um motivo de grande interesse para a referida sessão.



«Rima», montado pelo tenente Cruz Azevedo, transpondo a triplíce vara no último Concurso de Sintra

Num magnífico fecho da época, individualmente, em Mafra, na «Taça Carlos Abrantes», no «Ourique», que montou em substituição do capitão Leote.

O seu valor de desportista e de

cavaleiro deu francamente nas vistas e a provar que o facto não constituía injustiça surge, em 1948, uma série de vitórias, muito curiosa.

Ei-las: Na primeira «poule» do

ano, montando «L'Insoumise»; na segunda, no «Rama»; na terceira, na «Faneça» (uma anglo-árabe que lhe fora concedida); na quarta, de novo no «Rama», cavalo com o qual triunfou também na «Omnium» das Caldas e na «Taça Florindo de Oliveira», em Cascais.

A estes seis 1.ºs prémios acrescenta-se ainda o da prova «Jockey Clube» do Concurso do Outono, montando «Faneça».

Em 1948, um acidente afastou-o um pouco das pistas, não sem que enriquecesse ainda o seu «palmarés», com algumas classificações brilhantes, tais como as que lhe garantiram os 2.ºs lugares da «Regularidade», em Lisboa e «Grande Prémio», «Seteais» e «Cça» do Concurso de Sintra.

A sua parelha, «Rama» e «Faneça», revelava o valor do cavaleiro, que a colocou em posição de realce, dentro das mesmas características — velocidade, correcção e facilidade de salto.

Finalmente no ano findo ganhou, com brilho, a «Omnium» de Cascais e mais um punhado de prémios, com cinco 2.ºs, um 3.º e um 4.º.

Eis, em traços largos, as principais notas do palmarés do tenente Cruz Azevedo, um nome que o público decorou com prazer, por haver reconhecido estar em presença de um cavaleiro cheio de qualidades. Cruz Azevedo é dos novos valores do nosso hipismo com que poderá contar-se para a representação nacional, num futuro mais ou menos próximo.

ANTAS TEIXEIRA

VÁRIOS e abalissados críticos são de opinião que a «infiltração» simultânea dos extremos constitui um erro, por limitar ou reduzir as zonas de remate.

A jogada, que parece trazida para o nosso futebol por essa equipa de jogo de ataque exponente e originalíssimo que é a da Académica, não terá sido produto de uma meditação ou de um estudo, mas sim nascida naturalmente da rapidez de um dos seus pontos.

Com efeito, essa equipa é das que mais se afasta do futebol de recorte clássico e, talvez por isto, haja dificuldade, por vezes, em a observar e em a explicar.

O internamento concomitante dos extremos não deve ter por origem, no entanto, somente aquela determinante. Resulta de mais alguma coisa.

Atendendo mais rigorosamente do que qualquer outra, porventura, à geometria do W M, a referida equipa conserva os citados jogadores a uma maior distância do que é frequente, e exactamente por esta razão as próprias infiltrações partem de pontos que não são também comuns ou vulgares nas restantes. Vê-se então, na linha do extremo-esquerdo, se a jogada decorre por esse lado, apressarem na sua paralela, em frente da baliza, dentro dos traços imaginários que partem da base dos postes e incidem sobre a vértice dos ângulos formados pela linha do meio campo na junção das laterais, não apenas o avançado-centro como, necessá-

## PROBLEMAS DO FUTEBOL

# A «infiltração» simultânea dos extremos será um erro?

riamente, o extremo do lado oposto, no ângulo ideal para o remate...

Este lance, de um grande alcance ofensivo, pela posição em que coloca os homens da formação deanteira, tem proporcionado ao «team» os seus mais imprevisíveis e belos golos. Diremos mesmo, quase todos ou, pelo menos, o maior número dos seus golos.

Claro que delineado com lentidão, o lance não resultaria, seria de uma inutilidade por assim dizer permanente.

Lançado de surpresa, porém, o seu êxito é seguro.

Permitimo-nos até afirmar que ele deverá ser ou vir a ser característico dum futebol que tem por fundamento e essência — a rapidez.

Porque a verdade é esta: o W M é um sistema de linhas rectas, melhor, um sistema de linhas incisivas, traçadas não no caminho mais fácil, mas no caminho mais rápido e mais curto para — o golo. Este é o seu princípio, em relação ao jogo latino, ao

aproveitamento total das suas qualidades e das suas virtudes.

De resto, com o esclarecimento cada vez maior do jogo posicional da defesa, os movimentos espalhados dos ataques vão encontrando dia a dia dificuldades e embaraços mais latentes.

Depois, esse lance reveste-se de um aspecto importante, por poupar os interiores a «sprints» tantas vezes inúteis a que os forçam, no futebol de espalhamentos, as trocas com os extremos, em áreas fechadas ou inacessíveis ao desenvolvimento das jogadas ou à aplicação dos remates.

Evidentemente, ele não será o único, o infalível, o fatal. Outros há e outras haverá no W M, que é inesgotável sob o ponto de vista de criação e concepção de movimentos ofensivos, de uma riqueza fabulosa em comparação com os defensivos.

O sistema, praticado pelas equipas latinas, está ainda cheio de reminiscências do processo clássico...

ADRIANO PEIXOTO

## O FUTEBOL

nasceu na China

**Q**UANDO se fala das origens mais remotas do futebol, ribuscando na noite dos tempos os jogos de equipa, com uma bola, que possam ter sido os primeiros inspiradores do actual desporto-rei, localizam-se nos países da antiguidade mediterrânea, sob as formas do «pi kyros» na Grécia e do «harpasium» que jogavam os legiões romanas.

Encontramos agora, pela primeira vez, referência a «nullo mais profundos ratzes na história da humanidade; profunda e longinquas, pois nos vêm da China e de muitos séculos antes do início da nossa era.

O «tsouh-kuh», assim se chamava o tal jogo da bola, teria sido inventado pelo imperador Huang-ti para servir de jogo de luta aos seus soldados. Já nesta época a bola era feita com oito gomos de cabedal, e «idos uns aos outros e cheia com penas ou lã.

Sob as dinastias reinantes desde 2.500 anos A. C. até ao ano 200 da era cristã, este jogo gozava de grande popularidade, não somente entre os soldados mas no povo em geral. As regras do «tsouh-kuh» apresentam analogia flagrante com as leis do futebol; as balizas, guardadas de rede, eram de bambus e tinham cinco metros de altura, permitindo-se jogar a bola com os pés, o tronco, a cabeça, mas castigando-se o toque com a mão.

O jogo da bola passou mais tarde da China para o Japão, por meados do século VI, onde sofreu profunda alteração de aperfeiçoamento. O «Kumaris japonês nada tem de comum com o futebol europeu; era um acto ritual, ligado às práticas do shintoísmo, praticado apenas em determinadas ocasiões do ano, em frente dos templos e pelos mais nobres senhores da corte.



Ricardo Ornelas, bom amigo e camarada, jornalista de mérito e crítico da maior competência afirmada por uma obra valiosa e construtiva no futebol português, recebeu há dias a homenagem dos seus companheiros de trabalho do «Diário Popular». O pretexto consistia em ter aquele nosso prezado camarada completado cinquenta anos, mas a homenagem estava há muito no espírito de todos que com ele colaboram e trabalham, muito apreciando as suas qualidades. Tomaram parte no jantar de homenagem o dr. Fernando Teixeira, chefe da Redacção, redactores e colaboradores desportivos daquele jornal. «Stadium» cumprimenta afectuosamente Ricardo Ornelas, camarada que muito preza

**O** corredor de meio-fundo deve manter o treino durante todo o ano, escalonando-o em três períodos distintos: preparação, competição, actividade depressiva.

O período de preparação começa com marchas de dez a quinze quilómetros, duas a três vezes por semana, na estrada ou em terreno variado. Paralelamente, cultiva-se a ginástica, cuja importância é fundamental; o professor insistirá nos exercícios destinados ao fortalecimento dos grupos musculares deficientes.

O treino será sistematicamente conduzido com dois objectivos: desenvolvimento da resistência e aumento da velocidade.

A prática do corta-mato durante o inverno, é de aconselhar, sem exageros de distância e de frequência; os jogos de interior, como o basquet-bol ou o andebol de sete, consideram-se vantajosos.

Os suecos calçam os seus corredores, durante este período pre-

## ATLETISMO

# NORMAS DE TREINOS

### para as corridas de meio-fundo

paratório com botas grossas, agindo como peso adicional, ou fazem-nos marchar sobre a areia ou, ainda, com ex-gersada elevação anterior dos joelhos. Tudo isto com o fim de aumentar o poder muscular dos membros inferiores.

Para alcançar bons resultados é preciso ter em conta três factores importantes: regularidade do treino, treino em corta-mato e aperfeiçoamento do estilo.

Muitos corredores suecos treinam-se duas vezes por dia. A corrida torna-se para eles um hábito e depois uma necessidade. Adquirem assim grande resistência, frequentando depois a pista para melhorarem a velocidade.

Em boa verdade, o período inicial de preparação tem por principal objectivo assegurar ao corredor a resistência que lhe permitirá sujeitar-se depois a um programa de treino em pista, durante o qual se cultivará particularmente a velocidade, sem prejuízo para a resistência adquirida.

Exemplo de programa semanal de treino, durante o período de competição (I. N. S.):

1.º dia: trabalho de desintoxicação, após o esforço de domingo. Aquecimento: duas, três ou quatro voltas à pista, devagar. Em seguida, duas vezes duas voltas, a três-quartos do andamento (800

metros em 2 m. 6 s., se o atleta vale 2 m.); cuidar do estilo para determinada distância.

Por fim, 3 voltas a meio-andamento, sempre o mesmo. Podem considerar-se os dois primeiros 800 metros como trabalho de velocidade e estas 3 voltas, trabalho de resistência, completado com uma ou duas voltas devagar, em andamento depressivo.

2.º dia: aquecimento. Duas voltas a meia velocidade a primeira, a três-quartas a segunda.

Três voltas (duas a meio andamento, a última a três-quartos). Normalização em duas ou três voltas lentas, depressivas.

3.º dia: aquecimento. Três vezes 100 metros, partida lançada, em velocidade e com mudanças de ritmo.

Duas voltas: meia volta a meio andamento, meia volta a três-quartos.

Normalização. 4.º dia: aquecimento. 1.000 a 1.200 metros em tempo determinado, mas nunca no máximo andamento e sem embalgem final. Normalização.

5.º dia: aquecimento. Duas vezes 600 metros a três quartos de andamento e 1.200 metros a meio andamento. Normalização.

Descanso no sábado.

S. C.

MELHOR NÃO HÁ EM LISBOA!  
O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA!  
PELO SEU CONFORTO E PERMANENTE ANIMAÇÃO

P. da Alegria, 58

# MAXIME



Grandes atracções  
Duas orquestras  
Um ambiente onde tudo  
é novidade!

Música constante!



Preços iguais aos dos  
outros «Dancings»

Aos domingos, às 17,30: CHÁ DANSANTE

# Stadium na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

## Curiosidades...

Indica-se um conhecido desportista, elemento de preponderância no F. C. do Porto, para presidente da A. F. Porto. E' pelo menos o que se pensa na direcção dos campeonatos norteños.

♦ Há quem suponha que as coisas vão correr bem ao grupo de honra do F. C. do Porto. Augusto Silva, por exemplo, tem as suas esperanças, pois os rapazes obedecem-lhe, mostram-se compreensivos e trabalhadores.

♦ O F. C. do Porto, afinal, voltou ao Lima, a fim de jogar contra os argentinos. Entretanto, a poucos metros de distância, rolam as máquinas nos terrenos das Antas.

♦ Pinto Vieira é um rapaz, médio de ataque, vindo dos juniores do F. C. do Porto. T. vive apegado ao gárlim, que isto é dizer, no 1.º grupo. Também sabemos que este elemento conquistou simpatias.

♦ Alfredo Valadas, segundo consta, pensa ir até Inglaterra — para se aperfeiçoar. O Salgueiros, grupo que treina, tem subido de forma, e isto anima o antigo extremo-esquerdo internacional.

Oxalá triunfe. Alfredo Valadas, além de bom moço, deseja servir o futebol com entusiasmo.

♦ Fala-se na inclusão, dentro das fileiras do F. C. do Porto, de um jogador de categoria. Mas não se pense no interior-esquerdo do Hamburger, como chegou a anunciar-se. Nem o F. C. do Porto pensou nisso...

♦ As questões do ciclismo portuense estão arrumadas. O presidente da Associação do Norte, Eloy da Silva, dedicou-se o mais animosamente possível à regularização das contas — e conseguiu-o!

♦ Fernando Moreira — d'z-se — irá para a equipa Bartali. Não sabemos como isso pode ser, mas o F. C. do Porto deve pronunciar-se...

♦ Efectuaram-se espectáculos de luta livre no Porto. A crítica mostrou-se áspera com o trabalho dos atletas. Nós — não assistimos.

♦ Sustentamos que talvez se dê qualquer alteração na Comissão Central de Arbitros. Cá temos as nossas razões...

♦ Os menos Guimarães, campeões de natacão, regressaram ao Brasil. Ficaram «presos» por uma sincera amizade, que o F. C. do Porto lhes significou na hora de despedida. Foi pena. Mas eles têm a sua vida — o que é respeitável. Desejamos-lhe boa sorte.

## APONTAMENTOS DA SEMANA...

**VISITAM-NOS** os argentinos: primeiro do Old Boys, e a seguir do S. Lourenço de Almagro. Os portuenses vão assistir, portanto, a jogos de boa classe, ao futebol que lhes faz falta e que já conhecem.

Nesta altura, claro está, não podemos apontar nada. Os visitantes possuem muita categoria e vão jogar contra uma equipa ainda à procura de capacidade. Mas pouco importará, talvez, o resultado dos encontros. Veremos futebol bom, com certeza, e isso importa bastante.

A organização arrojada pertence ao F. C. do Porto. A despeito da sua boa vontade, porém, a gerência do primeiro clube portuense via-se embaraçada com determinadas exigências. Algumas delas da terra, segundo nos disse pessoa responsável, procuraram tomar posição na visita dos argentinos desconhecendo ou tentando desconhecer as várias complicações de ordem financeira.

Seja como for, entretanto, já devemos ter visto o Old Boys e vamos assistir à apresentação do S. Lourenço de Almagro. Os nossos jogadores e até o nosso público, aprenderão certamente alguma coisa com os virtuosos representantes do S. Lourenço, seja qual for o resultado.

**PRINCIPIARAM** as obras nas Antas! Agora, felizmente, entrou-se no caminho da realidade. Acabaram-se as suposições, as notícias sonhadoras, o «diz-se» constante e aborrecido. Temos obras no futuro Estádio das Antas, ante os olhos amigos da gente do Porto, que se desloca constantemente para aquela parte da cidade, onde se regalam com o movimento dos operários e das máquinas.

Dentro de poucos meses, talvez quatro, veremos o campo terraplinado e a drenagem feita. Ao mesmo tempo, a saída de terras formará um peão provisório e grande. E ainda este ano, ou esta época, procurar-se-á levantar a bancada e a arquibancada de cimento.

Tudo querera afirmar que o Estádio vai erguer-se com o entusiasmo há muito tempo previsto e recalcado nas promessas que não se cumpriam — por causa disto e de mais daquilo... De certeza, as obras do Campo das Antas nunca mais param, pois chegaram-se ao ponto culminante, aquele ponto que os desportistas aguardavam há muitos anos.

Haverá sempre dinheiro para gastar, mesmo que seja pouco. Os admiradores do F. C. do Porto, do próprio Estádio, pois muitos são também, não devem consentir que a sua alegria se interrompa, e com certeza não se negam a sacrificar de qualquer natureza. Tenhamos confiança. As obras começaram e devem ir até ao fim!

**O Académico** deve ter facilitado bastante a tarefa do F. C. do Porto no tocante aos jogos marcados para o Estádio do Lima. A colectividade organizadora dos jogos com os argentinos, que afinal não foi a A. F. do Porto, pôde manobrar à vontade, sendo pena que isso não tenha acontecido noutros emergências. Julgamos que a culpa terá sido dos proprietários do Lima e da Constituição, irredutíveis nas combinações ou dando demasiado ouvidos a exigências de toda a ordem, às vezes nascidas na desmedida rivalidade dos seus associados.

Mas o que lá vai, lá vai. Académico e F. C. do Porto entenderam-se, ajudaram-se, talvez, e um deles regressou ao Lima para jogar desolado de importância.

Fica assim provado que os nossos organismos desportivos de categoria podem aproximar-se uns dos outros e entender-se quando o queiram. O que tem então faltado por ocasião das visitas do Sporting e do Benfica — esta época e nas passadas? Talvez quem quisesse dar uma simples volta ao caso, interpondo-se a exigências descabidas, vindas dum lado ou vindas do outro...

## Três comentários...

**1** O ciclista Dias Santos, vencedor da última «Volta a Portugal» em bicicleta, parece ter abandonado o F. C. do Porto. O simpático rapaz

saiu da sua terra para Lisboa, e pretende representar o Sporting, onde também já esteve, como ciclista amador. Mas o F. C. do Porto espera pronunciar-se na altura própria. Parecendo que não vigiará as negociações entre o Sporting e o ciclista, visto que estas «coisas» tem o seu regulamento e a sua lei.

Dizem-nos no clube azul-branco que o tempo de entrar por ali dentro e escolher sem dar satisfações já passou. Assim, não se pense que a entrada de Dias Santos no Sporting está isenta de dificuldades. A não se verificar qualquer golpe inesperado, qualquer decisão que venha a sobrepor-se ao estalido pelas entidades superiores, veremos o F. C. do Porto interessado no caso Dias Santos-Sporting.

Ainda que isto custe ao simpático rapaz, ao homem do simpático e sarapão à gojoda de Lisboa — palavras ofensivas de ontem e hoje tão simples e brinçalhonas... Pela nossa parte, porém, desejamos-lhe boa sorte. Ele merece-a.

**2** Augusto Silva, o actual treinador do F. C. do Porto, deixou o cargo de treinador de equipa nacional. Isto demonstra que Augusto Silva tem o culto de profissão, não querendo saber de interesses financeiros — para cumprir e ser nitidamente imparcial.

Se quisermos apreciar o caso imparcialmente, ou melhor dizendo, como pessoa amiga de boa regularidade desportiva — o abandono de Augusto Silva prejudica de certo modo o trabalho de preparação sportuguesíssimos do grupo nacional. Mas os interesses de Augusto Silva são respeitáveis. Trabalhando no Porto, embora viva ainda em Lisboa, Augusto Silva deseja ganhar honrosamente o seu dinheiro e reconhece que não pode abraçar o céu com as pernas.

Um dos seleccionadores ainda procurou Augusto Silva, com o desejo de o convencer a ficar. Mas o grande mérito de centro de Amsterdão não quis ceder. Sente que a sua vida pode girar à volta do seu novo cargo de treinador do F. C. do Porto e não deseja envolver-se em experiências prejudiciais.

**3** Augusto Silva já tomou conta das equipas do F. C. do Porto, colhendo nas sessões de treino e simpática que merece pelo seu saber e pela sua educação.

No dia dos treinos, no campo de jogos do F. C. do Porto, extraordinário número de pessoas tem observado o trabalho criterioso de Augusto Silva. Há por vezes vontade de aplaudir...

Mas Augusto Silva, julgamos sabê-lo, antes quereria desenvolver e sua acção à distância dos olhos públicos. Isto está dentro do seu temperamento, do seu feitio pessoal, sensato e inteligente. De qualquer modo, o grande olímpico de Amsterdão conquistou ambiente. E' quanto chega...

# O PORTO fez uma partida brilhante apesar da classe do OLD BOYS



A equipa do Old Boys que fez no domingo passado a sua estreia em Portugal, no estádio do Lima, contra o F. C. do Porto, empatando 3-3



Graça, guarda-redes do Porto, defende magistralmente uma bola, não a largando das mãos. Montaña está a seguir bem a jogada



A troca de galardões entre os capitães do Porto e Old Boys

**E**STÁ na tradição do Futebol Clube do Porto jogar bem contra as grandes equipas estrangeiras. Podem estas vir precedidas de grande fama e haver dado já provas de muita capacidade que, é sabido e certo, encontrarão um adversário capaz de lhes dar a réplica, e, por um fenómeno psicológico curioso, de

se agigantar. O Porto fez no domingo passado uma excelente exibição contra o Old Boys que é uma equipa de valor sensivelmente igual às duas outras que se encontram em Portugal. A vitória fugiu-lhe por um fio, pois o adversário conseguiu o empate 3-3 perto dos noventa minutos, mas, mesmo assim, o resultado

honra sobremaneira o futebol e a equipa do Norte.

Vital abriu o activo e Montaña seguiu-lhe o exemplo, na primeira parte. Depois, Pinto Vieira, a revelação do encontro, homem verdadeiramente descoberto por Augusto Silva, e o mesmo Vital chegaram aos 3-1. Ortigueira e Benevides, no lado argentino, es-

tabeleceram o empate, evitando a escorregadela total.

O grupo portuense teve uma boa visão de conjunto e afirmou-se em valores individuais. Colman e Benevides distinguiram-se no Old Boys. O Porto mais uma vez se evidenciou como equipa dos grandes momentos e feitos.



Monteiro da Costa disputa a bola com energia. A posição de ambos os jogadores é muito curiosa!



Quando os argentinos atacam, a defesa do Porto bate-se com galhardia

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## Futebol

O campeonato de Inglaterra, também conhecido pelo nome de campeonato da Liga, prossegue com ligeiras alterações na classificação. Manchester United e Liverpool, ambos com 38 pontos, encontram-se na vanguarda, seguidos de Blackburn (33) com um jogo a menos, de Portsmouth (32), Arsenal, Wolves e Burnley (31), etc.

Os caudatários continuam sendo Chilton (19), Manchester City (17) e Birmingham (14).

Na 2.ª Divisão, Tottenham leva considerável vantagem (dez pontos) ao Sheffield Wednesday, que o segue imediatamente. Em 26 desafios só registou 2 derrotas e 4 empates, parecendo que o ascenso de divisão está garantido.

Na Escócia, Hibernian conserva o primeiro posto, tendo East Fife a 3 pontos, com igual soma de desafios. Rangers, mantem-se a um ponto de intervalo do segundo, por lhe faltar um jogo. Na Divisão B, Morton assemelha-se ao Tottenham em superioridade pontual, com 8 pontos de diferença, e um desafio por disputar, sobre o Airdrie.

No campeonato italiano, embora Juventus houvesse empatado com Fiorentina, sem registro de golos, o título não parece escapar ao primeiro daqueles clubes. O mais próximo competidor, Milão, que venceu Sampdoria por 5-1, conserva-se a distância de 6 pontos seguido de Internazionale (a um ponto) Fiorentina e Pádua. Em último posto vai o Venezia.

Apesar do fracasso dos lilenses batidos pelo modesto Montpellier, o Lille que ocupa no campeonato de França o posto de honra, com dois pontos sobre Toulouse e quatro sobre Bordéus e Reims.

Os catalães, eliminados da Taça de França, buscam agora conquistar o campeonato da Liga mais Bordéus e os remenses parecem mais bem apetrechados para lograrem desalojar Lille da posição ocupada.

O campeonato espanhol, depois da significativa vitória do Real Madrid sobre os catalães do F. C. Barcelona, parece inclinar-se para os madridistas, que têm de vantagem três pontos sobre os galgos do Celta e da Corunha.

Valhadolid e o Atletico, de Bilbao, sucedem-lhes na escala, com igual número de pontos e Barcelona mais o Atletico de Madrid, ocupam as posições seguintes.

A lanterna vermelha é Taragona com Oitavo a um simples ponto de diferença.

## NOTA DA SEMANA

O plano de amostra que nos chega do Brasil, com alarmante regularidade, constitui um sinal preventivo pouco tranquilizador, para os amigos da grande república irmã, entre os quais figuramos.

É vulgar receber-se notícias de conflitos sérios, fomentados por espectadores de génio incendiário, cujo descontentamento impede a intervenção no desenrolar dos desafios de futebol ou que, ante a tolerância dos árbitros, se propõem tomar o pleito em mãos para o decidir como lhes convinha.

Semelhante estado de cousas serve, à maravilha, como escala barométrica das pressões futuras, que não de caracterizar o ambiente apaixonado dos matches para a Taça Jules Rimet. Também demonstra que, se os nossos amigos brasileiros alcançaram o adiestramento da pelota de couro, um altíssimo grau de afinidade técnica, reforçada pelo estro natural que lhe vai no sangue, em contra-partida, o fogo da sua imaginação, tipicamente vulcânico, está longe de se transformar e adquirir a serenidade dos fortes e intemperatos.

Mas nem tudo são olhos, afinal. O telégrafo espalhou a novidade de terem sido expulsos do ringo, vinte e dois participantes do desafio entre os turmas de S. José de Ipiranga e Rui Barbosa, quando os desta localidade venciam aqueles por quatro a zero.

Foi o árbitro, o autor dessa heróica e rara decisão, depois dos perdedores resolverem lançar o brado de guerra e agrediram de vento em popa os adversários. Ignoramos se foi condecorado pelo gesto de audácia, ou se este dimanou do abuso de qualquer líquido intusiasmador. De qualquer modo, apreciamos a sua êtica ao agir do Ipiranga, de tão cantada memória, e que marcou, pela rebelião de D. Pedro de Alcântara, o princípio da independência do Brasil.

Entretene-nos a coragem do árbitro, lamentando desconhecer-lhe o nome, e aguardamos que no Brasil frutifique esse exemplo de autoridade, tanto que frutificou a ciência do seu futebol.

A desistência da Argentina, anunciada quase oficialmente, de participar no campeonato do Mundo que se efectuará em Rio de Janeiro, produzida justificado espanto entre os amadores do futebol. Corriam rumores, com insistência, a propósito dessa desistência e indistaram-se os motivos principais que seriam o êxodo dos melhores players argentinos, actualmente incorporados nos ricos clubes da Colômbia.

O pretexto, segundo se diz para justificar a defeccão dos brilhantes competidores do País dos Papas, foi um atrito de pouca cortezia levantado pelos brasileiros. Ora não é crível tanta falta de tacto diplomático, por parte do Brasil, em vésperas da mais dispendiosa gesta futebolística de todos os tempos.

Conhece-se, de longa data, o ciúme que existe entre aquelas duas nações vizinhas, mais ou menos temperado ou exacerbado, conforme as ocasiões. Se os dirigentes do futebol argentino quisessem ter um quinho doloroso nos projectos dos brasileiros, o momento não podia apresentar-se mais propício nem mais tentador.

Ita é, evidentemente, uma hipótese, da qual não temos a mais ligeira prova positiva, mas o caso pode ser apreciado por esse prisma e a atitude da Argentina, outorga ao Brasil toda a simpatia dos bons desportistas.

A primeira consequência da saída dos argentinos é o apuramento automático do Chile e da Bolívia, pertencentes ao grupo sul-americano, que elego dois representantes, mas palpamos uma solução menos espectacular para o incidente.

Os argentinos, bom grado, mau grado, não ficarão fora do Taça Jules Rimet, mesmo porque as probabilidades de seu triunfo são indiscutivelmente, consideráveis.

RAFAEL BARRADAS

## Boxe

Luis Romero, campeão da Europa de «levíssimos», conquistou um belo cartaz em Inglaterra ao derrotar amplamente Ronnie Draper, em Streatham, forçando-o a desistir ao 6.º assalto.

A superioridade de esgrima, e de poder, do pugilista hispânico ficou bem demonstrada.

Annuncia-se para Maio próximo o combate de Jersey Joe Walcott com o campeão da Alemanha Hein Ten Hoff. O desafio terá lugar em Estutgarda.

O pugilista negro Aaron Wilson, peso-pesado de nacionalidade americana, derrotou por *knock out*, em Paris, o belga Eugène Rbert, que esteve várias vezes na lona antes de perder ao 5.º assalto.

Em St. Louis, Willie Pep, detentor do título de «semi-leves», ganhou facilmente a Charley Riley, derrubando-o pela conta de dez ao 5.º round.

O negro, embora cotado entre os dez mais qualificados pugilistas da categoria, após fraca resistência ao brilhante campeão mundial.

Tuzo Portuguese, jogador de boxe costarricense, actualmente nos Estados Unidos, subiu outro furo na escala de valores dos pesos-semimédios. Oposto a Paddy Young, que era cotado como o sexto melhor pugilista do momento, forçou-o a desistir por inferioridade física, depois de oito assaltos encarniçados.

Apesar de velho e cansado para as lides do boxe, Artur Godoy acedeu a pôr em praça o título de campeão do Chile, e derrotou o pretendente, Emilio Espinosa, por K.O ao 5.º assalto. O match realizou-se em Santiago do Chile.

## Râgbi

A Escócia venceu a França, por 8 pontos a 5, num desafio disputado em Murrayfield. Presenciaram o match sob temperatura polar, 70 000 espectadores. A arbitragem, verdadeiramente sensacional, coube ao pequeno galense Trevor Jones.

A Escócia marcou dois «essios», por intermédio de Mac Donald e Budge, um dos quais transformado por Bruce Lockhart. Do lado francês houve um ensaio, de Merquy, que Prat transformou.

A nota curiosa do desafio foi a numeração dos jogadores da Escócia, propositadamente desencontrada para despirar os seus adversários, conforme depois se viu.

## Ciclismo

Mais de 14 000 espectadores assistiram ao desafio de velocidade entre os ciclistas Harris, inglês, e Van Vliet, holandês considerados os melhores do momento.

Reginald Harris, chegado de véspera, triunfou nas provas de 500 e 750 metros, percorrendo essas distâncias em 14.8 s. e 15.2 s., respectivamente, mas perdeu o quilómetro, que Van Vliet ganhou em 15.4 s..

Em 1940, as competições começaram a ser mais frequentes e, para captar praticantes, organizaram-se provas para juniores da primeira das quais resultou vencedor Moniz Pereira, com 12<sup>m</sup>,51, o qual já anteriormente, num concurso extra, incluído no programa do campeonato de estudantes, batera H. Costa, com 12<sup>m</sup>,64 contra 12<sup>m</sup>,50.

O triplo foi introduzido no programa do nacional universitário e venceu José Neto, com 12<sup>m</sup>,88.

Os resultados dos campeonatos foram: Lisboa, G. Espírito Santo, 13<sup>m</sup>,42, seguido por seu irmão Renato, 12<sup>m</sup>,83; Porto, o brarense Bastos Machado, 12<sup>m</sup>,84; nacional, G. Espírito Santo, 12<sup>m</sup>,86 e Renato 12<sup>m</sup>,52.

No final da temporada, o Benfica recebeu a visita do Sindicato Espanhol Universitário, de Madrid e Ernesto Pons, um catalão que era e é recordista de Espanha do salto em altura, alcançou 13<sup>m</sup>,46, batendo G. Espírito Santo, 13<sup>m</sup>,35; Renato ficou em quarto lugar, com 13<sup>m</sup>,07.

O ano de 1941, foi caracterizado pelo desaparecimento de Guilherme Espírito Santo, afastado por doença e pela estreia do seu futuro sucessor no recorde, João Vieira, então belenense e vencedor do primeiro concurso da época, com 12<sup>m</sup>,86, na jornada dos campeonatos de estrea es.

Nas provas oficiais João Vieira representou já o Sporting, conquistando o título regional com 13<sup>m</sup>,59 (Renato, 13<sup>m</sup>,32; Matos Fernandes, 12<sup>m</sup>,68; Moniz, 12<sup>m</sup>,56) e nacional com 14<sup>m</sup>,04, novo máximo português (Renato, 13<sup>m</sup>,02). O campeão do Porto foi Américo Andrade, do F.C.P., com 12<sup>m</sup>,49, precedendo o futebolista António Marques, 12<sup>m</sup>,46.

Numa demonstração em Évora, de fiscalização oficial duvidosa, Matos Fernandes foi creditado em 12<sup>m</sup>,90.

João Vieira, mobilizado para os Açores, não pôde competir em 1942, substituindo-o um novo saltador, que veio a ser o seu grande rival, sucessivamente vencedor durante a temporada: de uma prova para juniores, com 13<sup>m</sup>,23, batendo Moniz, 12<sup>m</sup>,47; do

# Apontamentos para a história do atletismo em Portugal

## XI — Triplo-Salto (fim)

regional com 13<sup>m</sup>,38 (Renato, 13<sup>m</sup>,03) e do nacional com 13<sup>m</sup>,73 (Carlos Oliveira, de Braga, 13<sup>m</sup>,37). Sobre a classificação deste último concurso levantaram-se dúvidas, baseadas num pormenor técnico que veio a repetir-se várias vezes com o mesmo saltador, dando origem a controvérsias de interpretação regulamentar até ao momento em que uma consulta feita pela nossa Federação à Internacional, esclareceu o problema. Do comentário crítico escrito no «Comércio do Porto» e referente ao triplo-salto no nacional de 1942, celebrado no Estádio do Lima, recordamos: «No triplo, Luis Alcide foi vencedor com um salto irregular, que irregulares foram mais dois dos seus ensaios. O atleta do Benfica ao concluir o primeiro pulo, toca com o pé contrário no solo».

Este facto, que é motivo bastante para anulação da tentativa, foi considerado pelos nossos técnicos federativos como de nula importância até, como atrás dissemos, esclarecimento da Federação Internacional.

Antes de encerrada a temporada, em 6 de Setembro, duas tentativas contra o recorde falharam: Alcide ficou em 12<sup>m</sup>,86, e Moniz Pereira, que visava o recorde universitário, em 12<sup>m</sup>,58.

A aspiração de Moniz Pereira foi, porém, apenas adiada, pois a conseguiu realizar no campeonato universitário de 1943, com 12<sup>m</sup>,90.

Outros resultados da época: juniores, no Porto, o francês Alexandry, com 12<sup>m</sup>,38 e em Lisboa, António Santos, com 13<sup>m</sup>,12 e Moniz Pereira, com 12<sup>m</sup>,58. Nos seniores, o português Ribeiro (S. Igueiros), com 12<sup>m</sup>,68 e o lisboeta Alcide, com 13<sup>m</sup>,59, seguido de Renato, com 12<sup>m</sup>,78 e Moniz, com 12<sup>m</sup>,71.

No nacional, que serviu de inauguração oficial da pista do Sporting, no Lumiar, registou-se a abstenção do Benfica em todas as provas, vencendo Manuel Ribeiro o triplo, com 12<sup>m</sup>,36 apenas. Luis Alcide tentou, posteriormente, uma vez mais atingir o recorde, mas não foi além de 13<sup>m</sup>,12.

O ano de 1944, decorreu no mesmo ritmo moderado; Homero Reis ganhou a prova universitária, batendo o recorde, com 13<sup>m</sup>,01 e os campeões juniores foram Bizarro no Porto, com 12<sup>m</sup>,40 e Moniz Pereira (oficioso), com 12<sup>m</sup>,59; nos seniores, o português Tamegão com 13<sup>m</sup>,06 e Alcide, no regional e no nacional, 13<sup>m</sup>,215 e 13<sup>m</sup>,81, das duas vezes precedendo António Santos, com 12<sup>m</sup>,93 e 13<sup>m</sup>,18.

Num festival no Porto, em 10 de Setembro, o mesmo Alcide alcançou 13<sup>m</sup>,71.

1945 foi, finalmente, um ano de franco progresso; além das provas oficiais (universitário, Homero, 12<sup>m</sup>,80 e Serodio Gomes, 12<sup>m</sup>,77; no regional, Homero,

12<sup>m</sup>,89 e Moniz, 12<sup>m</sup>,67, no nacional; no Porto, o júnior Bizarro, 12<sup>m</sup>,48 e o mesmo como senior, com 12<sup>m</sup>,62; em Lisboa, João Vieira, que regressara dos Açores, 13<sup>m</sup>,41 e Homero, 13<sup>m</sup>,37; no nacional, Alcide, 13<sup>m</sup>,88, Vieira, 13<sup>m</sup>,68, Moniz 13<sup>m</sup>,01; organizaram-se na pista do Sporting, em festivais nocturnos mistos com ciclismo, várias provas de triplo, que contribuíram para melhorar a forma dos saltadores, com vistas ao encontro com a Espanha.

Assim, em 11 de Julho, Vieira atingiu 13<sup>m</sup>,64 e Moniz, 13<sup>m</sup>,06; em 12 de Agosto, Vieira, 13<sup>m</sup>,32 e Homero, 13<sup>m</sup>,20; em 19 seguinte, numa tentativa falhada contra o recorde universitário, Homero, 12<sup>m</sup>,95 e Moniz, 12<sup>m</sup>,74.

Chegámos, enfim, ao 3.º Portugal Espanha, celebrado no Estádio Alvalade, em 16 de Setembro, e onde os nossos representantes obtiveram excelentes resultados, batendo ambos o antigo recorde.

Ao terceiro ensaio, Luis Alcide alcançou 14<sup>m</sup>,27 e no seguinte 14<sup>m</sup>,50; João Vieira, também no quarto ensaio, mediu 14<sup>m</sup>,10, ambos batendo largamente os espanhóis, Pons com 13<sup>m</sup>,22 e Torres com 13<sup>m</sup>,10.

Nestes últimos anos, cuja análise resumiremos aos principais acontecimentos, o triplo tem sido o concurso de salto reunindo maior número de concorrentes e a média de resultados vem aumentando regularmente.

Em 1946, vitórias de Moniz Pereira nos Nacionais Universitários com 12<sup>m</sup>,72 e de Carlos Oliveira no regional do Porto com 13<sup>m</sup>,15; no festival organizado pelo Internacional, Homero saltou 13<sup>m</sup>,26 e Moniz 13<sup>m</sup>,12.

Luis Alcide foi, porém, o grande triunfador da temporada: campeão regional com 14<sup>m</sup>,085, batendo Vieira com 13<sup>m</sup>,725, campeão Nacional com 14<sup>m</sup>,14, seguido por Vieira, 13<sup>m</sup>,96, Oliveira 13<sup>m</sup>,43, Homero 13<sup>m</sup>,24 e Moniz 13<sup>m</sup>,18, ganhou ainda a prova no encontro Espanha-Portugal, disputado em Barcelona.

Neste concurso foi-lhe anulado o quarto ensaio por haver roçado no solo com o pé da perna em suspensão ao iniciar o passo intermediário, falta que já no Nacional de 1942 lhe fora imputada e que posteriormente vem ainda a repetir-se, já assinalada devidamente.

Por ocasião do torneio de Barcelona houve quem escrevesse que o salto anulado fora medido e alcançava 14<sup>m</sup>,60; não é verdade, pois nem foi medido, nem com certeza chegava tão longe.

João Vieira, o outro representante português, classificou-se em terceiro lugar, com 13<sup>m</sup>,78, batido pelo espanhol Limon que, num salto de sorte atingiu 13<sup>m</sup>,98, quando nas restantes tentativas nunca chegou sequer aos treze metros.

O acontecimento dominante da temporada de 1947 foi o encontro



Luis Alcide, seleccionado olímpico no triplo

Portugal Bélgica, onde os nossos triplo-saltadores afirmaram classe internacional a que os nossos valorosos adversários renderam homenagem.

João Vieira, vencedor no regional com 14<sup>m</sup>,28 mas batido no nacional por Alcide, que alcançou 14<sup>m</sup>,11, apresentou-se em óptima forma e conseguiu, na última tentativa, ultrapassar a marca do recorde nacional; os seus seis saltos foram sucessivamente de 14<sup>m</sup>,085 — 14<sup>m</sup> — nulo — 14<sup>m</sup>,305 14<sup>m</sup>,245 e 14<sup>m</sup>,70.

Por seu lado Alcide, firmando-se em segundo lugar saltou 14<sup>m</sup>,95 — 14<sup>m</sup>,47 — 14<sup>m</sup>,36 — nulo — nulo — 13<sup>m</sup>,94.

A marca de João Vieira figura como o nono melhor resultado mundial do ano, precedida pelas de quatro suecos, um finlandês, um australiano, um russo e um dinamarquês.

A notar que o triplo-salto foi pela primeira vez incluído no programa dos juniores e revelou o benfiquista Eduardo de Matos, recordista no nacional com 13<sup>m</sup>,395.

1948 foi o ano olímpico, com a desilusão da falência dos nossos dois especialistas. Alcide saltou no regional e no nacional, respectivamente 14<sup>m</sup>,565 e 14<sup>m</sup>,53; João Vieira, 14<sup>m</sup>,405 e 14<sup>m</sup>,445, resultados que lhe asseguravam, pelo menos, a entrada na prova final dos Jogos. Em Londres, porém, tudo correu mal e ambos foram excluídos nas eliminatórias. Vieira com 14<sup>m</sup>,28 e Alcide com 13<sup>m</sup>,92.

O êxodo universitário foi melhorado este ano por Ramires Ramos, que alcançou 13<sup>m</sup>,37.

Para conclusão, a lista dos dez melhores resultados portugueses na actualidade: João Vieira (Sc.), 14<sup>m</sup>,70; Luis Alcide (Bf.), 14<sup>m</sup>,565; Guilherme Espírito Santo (Bf.), 14<sup>m</sup>,015; Luis Falcão (Bf.) 13<sup>m</sup>,825; Carlos Oliveira (Sc.), 13<sup>m</sup>,56; Eduardo Matos (Bf.), 13<sup>m</sup>,50; Alvaro Mendes (Sp.), 13<sup>m</sup>,48; Acácio Mesquita (F. C. P.), 13<sup>m</sup>,43; Ramires Ramos (C. M.), 13<sup>m</sup>,43; Guilherme Vasconcelos (Cif), 13<sup>m</sup>,41.

SALAZAR CARREIRA



João Vieira, actual recordista do triplo

# Os argentinos

## PELA 2.ª VEZ NO ESTADIO NACIONAL

A primeira jornada dos argentinos em Lisboa, no Estádio Nacional, maravilhou todos os adeptos e constituiu uma decepção para algumas pessoas que vêem o futebol superficialmente. Afinal, na segunda sessão, mais brilhante do que a primeira no que diz respeito ao comportamento dos nossos jogadores, se rectificou o valor de uns e outros. O geito de exibição dos argentinos sumiu-se. O Benfica venceu com inegável brilho e o Sporting também deu luta equilibrada. Boa jornada para o futebol português!

A equipa de honra do Benfica que, não sendo feliz contra o S. Lorenzo, se comportou com invulgar brilho, entusiasmo e merecimento contra o Racing, campeão da Argentina, que venceu por 4-2, prestando um belo serviço ao futebol português

EM BAIXO — O grupo do Sporting que, após uma boa exibição, perdeu por 1-3, contra o S. Lorenzo de Almagro, na companhia de Pierino Gamba



O pequeno maestro italiano, Pierino Gamba, ao dar o simbólico pontapé de saída



Pierino Gamba, acompanhado de seu pai, e dos srs. dr. Ribeiro Ferreira e César Vitorino, dirigentes do Sporting



AO LADO — O árbitro Adriano Gonçalves, de Coimbra, juntamente com os juizes de linha e os capitães dos grupos depois da troca de guardadoles